

OS DESAFIOS QUE SE LEVANTAM AOS SI- IMPORTANTES INVESTIMENT

Conforme estava previsto, realizou-se durante a tarde de ontem o painel subordinado ao tema “Que educação para o século XXI?”. Estiveram presentes o ex-Ministro da Educação, Prof. Veiga Simão, o Presidente do Conselho Nacional de Educação, Prof. Marçal Grilo, o Presidente da CIP; Dr. Ferraz da Costa, e o Secretário-Geral da UGT, Eng. João Proença, para além de Conceição Alves Pinto - Presidente do ISET - e Manuela Teixeira, que moderou o debate. Embora convidado, não pôde estar presente o ex-Ministro da Educação Prof. Victor Crespo, o qual, no entanto, fez chegar à organização a sua comunicação - que foi lida pela Secretária-Geral da FNE.

Com o auditório praticamente cheio, o debate teve pontos altos no momento particularmente difícil para a educação, tendo sido sublinhada por quase todos os intervenientes a necessidade de uma forte aposta do Estado no investimento na Educação, como o meio de garantir respostas de qualidade para os desafios do século que se avizinha.

Na sua comunicação, Veiga Simão defendeu a aplicação e o reforço do binómio formação e educação: “A resposta mais criativa aos actuais desafios sociais e

económicos e aquela que oferece, ao emprego, possibilidades de soluções aceitáveis no futuro, está dependente de um tratamento integrado deste binómio. Para além do desenvolvimento individual e do culto dos valores da cidadania, a visão simultânea deste binómio proporciona formas de actuação que minimizam a crise do emprego, reduzem a exclusão social e a marginalidade e permitem a humanização da sociedade face às mutações tecnológicas.”

Mais adiante, o antigo governante diria que educação e formação são as bases de políticas concretas, razão pela qual defendeu a obrigatoriedade da criação de um 10º ano de formação profissional para todos os cidadãos, procurando rentabilizar as estruturas existentes em diversos departamentos do Estado.

Por seu lado, Ferraz da Costa realçou a importância crescente da reforma educativa, salientando não ter “qualquer dúvida de que a importância que hoje se atribui à educação vai aumentar espectacularmente o nível educacional e de qualificações dos países onde as reformas foram conduzidas com base em diagnósticos sérios da situação existente e com objectivos realistas, mas muito ambiciosos.”

Mais adiante, o Presidente da CIP observou que “se o objectivo da reforma nos anos 60 era a Universidade, hoje é a escola profissional que está na mira dos reformadores”, acrescentando ainda que,

STEMAS EDUCATIVOS DE HOJE EXIGEM OS DO ESTADO NA EDUCAÇÃO

consciente da polémica que uma tal posição encerra, os Governos deviam começar a reduzir os auxílios aos alunos universitários, apostando isso sim nas escolas situadas em zonas mais deprimidas.

A mensagem de Victor Crespo salientava que um dos pontos mais débeis no actual desenvolvimento e reestruturação do Sistema Educativo diz respeito às componentes de formação profissional, tanto a nível secundário como superior. “É preciso que se afirme com clareza que a formação profissional não cria empregos. Quem os cria são as empresas e as actividades económicas e sociais.”

O ex-ministro da Educação salientava, ainda, no texto lido aos Congressistas que “Existe entre nós um certo divórcio entre a escola e o mundo da vida activa, designadamente, o empresarial, com culpas repartidas que importa ultrapassar com benefícios recíprocos.”

Finalmente, Victor Crespo assinalava a necessidade de “quebrar definitivamente as barreiras ainda existentes . Para tal, é necessária uma maior interacção escola-empresa, caminho onde há muito por percorrer.”

O Prof. Marçal Grilo começou por reflectir sobre o sentido da crise de que tanto se fala, considerando tornar-se urgente “preparar e negociar um acordo global que viabilize entre os principais protagonistas do processo educativo uma estratégia para o sector. Esta será, do meu ponto de vista, a única forma de se restabelecer uma certa

esperança e uma maior motivação dos protagonistas - professores, pais e estudantes.”

Falando depois sobre a qualidade do ensino, o Presidente do CNE defendeu a adopção de três lemas: “a) Educar para pensar; b) Formar para competir; c) Encarar os novos desafios com novas soluções.”

A concluir, Marçal Grilo salientou que “A Educação é demasiado importante para se afirmar como uma questão de um ministério e de professores. Trata-se de um problema que nos diz respeito a todos, isto é, a escola é mais importante que o próprio sistema.”

Na sua intervenção, João Proença, Secretário-Geral da UGT, procurou sensibilizar o Presidente da CIP para a necessidade cada vez maior de investir no binómio escola-empresa. O sindicalista diria da sua convicção de que, com esta aposta, será mais fácil aos jovens saídos das nossas universidades encontrarem colocação no mercado de trabalho. Neste sentido, a articulação da acção desenvolvida pelas escolas com disponibilidades nas empresas para a realização de estágios constituiria um passo significativo para contrariar a tendência para o desemprego crescente.

Este painel constituiu um importante momento de reflexão, sendo de salientar o debate que se seguiu às intervenções dos convidados, com inúmeras perguntas pertinentes.

Adenda ao Ponto III da Proposta de Plano de Acção Sindical para 1995/1998

Após aprovação das alterações propostas ao estatuto da FNE, nomeadamente no que se refere à eliminação do ponto 2 do artº 9º, e de acordo com o ponto 12º do Regulamento do IV Congresso, o Secretariado Nacional propõe a integração da seguinte adenda no final do ponto **III - Articulação da acção entre a FNE e os Sindicatos membros com outras Organizações Nacionais e Internacionais** - da Proposta de Plano de Acção Sindical para 1995/1998:

A FNE, no seu IV Congresso, decide solicitar desde já a adesão à União Geral de Trabalhadores (UGT) e iniciar, em articulação com os seus sindicatos membros, no mais breve espaço de tempo, as estratégias necessárias para a concretização dos processos de adesão à Internacional da Educação (IE) e ao Comité Sindical Europeu da Educação (CSEE) .

A FNE PERDE UM AMIGO E O MUNDO SINDICAL INTERNACIONAL UMA GRANDE FIGURA

Na véspera do início do Congresso, foi a FNE surpreendida com a notícia da morte do Presidente do Sindicato dos Professores de Israel (ITU), **SHALOM LEVIN**, vítima de crise cardíaca.

SHALOM LEVIN - que teve um papel muito significativo no desenvolvimento do sindicalismo e da educação antes e depois do estabelecimento da nação judaica em 1948 -, era bem conhecido de todos nós. Sempre pudemos contar com a sua solidariedade amiga

e a do seu sindicato nas horas em que necessitamos do apoio internacional.

SHALOM LEVIN - lutador indómito - sempre se bateu pela promoção dos direitos humanos e pelo reconhecimento da dignidade humana como factor central do processo educativo.

A FNE, no momento em que o lutador travou a sua última batalha, não pode deixar de expressar o seu pesar à família, ao Sindicato de Professores de Israel e a todos os professores do seu país, que se vêem mais pobres.